



PLANEJAMENTO DE ENSINO: ALGUMAS SISTEMATIZAÇÕES

ASSIS, Renata Machado - Mestre em Educação UFMG, Professora do Curso de Educação Física do Campus Jataí da UFG. BARROS, Marcos Oliveira – Professor de Educação Física licenciado pelo Campus Jataí da UFG e CARDOSO, Natália Santos - Professora de Educação Física licenciada pelo Campus Jataí da UFG.

RESUMO: Este artigo tem a intenção de apresentar algumas reflexões sobre o planejamento, a partir de publicações da área de educação. Mais do que uma tarefa docente, o planejamento é responsável pelo bom andamento da prática de ensino, apresenta características específicas, limitações e tem objetivos que devem considerar a realidade social onde se insere. Planejar é prever ações, estabelecer metas a serem cumpridas e meios viáveis para que isto seja atingido. Por meio do planejamento, o professor racionaliza esforços, evita a improvisação, distribui os conteúdos de forma adequada no decorrer do ano letivo e possibilita a interação professor-aluno-conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento, Educação, Prática Docente.

ABSTRACT: This article intends to present some thoughts about the planning, from publications in the area of education. More than a job teaching, planning is responsible for the smooth running of the practice of education, presents specific features, limitations and has goals which must consider the social reality where falls. Planning is provide shares, set targets to be met and viable means for this to be reached. Through the planning, the teacher streamlines efforts, avoids improvisation, distributes the contents adequately during the school year and allows the interaction teacher-student-knowledge.

KEYWORDS: Planning, Education, Practice Teaching.

1 Introdução

Para realização de uma prática docente eficaz, além da qualificação contínua, ou seja, de novas possibilidades de produção e de aquisição de conhecimentos, é fundamental que o professor adote alguns hábitos e mecanismos



indispensáveis para a concretização da aprendizagem. Um destes hábitos, que se pode considerar imprescindível, é o planejamento de ensino. Neste artigo abordaremos o planejamento educacional, procurando entender o que é e quais são seus objetivos, para, a partir desse instante, compreendermos sua importância, refletindo sobre quem fica encarregado de fazê-lo e de executá-lo, e sobre os seus desdobramentos (o plano de curso, de unidade e de aula). Para isto, utilizamos de pesquisa bibliográfica a partir do referencial produzido na área de educação.

2 Planejamento Educacional: conceitos e finalidades

Para Piletti (1990), planejar é estudar, nesse sentido estudar é assumir atitudes sérias diante de um problema, procurando pensar e refletir para escolher as melhores alternativas de ações possíveis para alcançar os objetivos que são determinados por certa realidade.

O ato de planejar deve estar vinculado com a realidade, mas a autora comenta que o planejamento de ensino às vezes se apresenta desvinculado da realidade social, sendo entendido e praticado como uma ação mecânica e burocrática do professor, havendo pouca contribuição para o aumento da qualidade de ação pedagógica desenvolvida na escola (LOPES, 1991).

Hurtado e Guillermo (1988) conceituam o planejamento de ensino como uma ação que parte da realidade do educando, concedendo ao professor alguns pontos como: prever, racionalizar, orientar, organizar, melhorar e adequar os conteúdos às necessidades do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando torná-lo eficiente, significativo e avaliável.

Para Markes (1973), assim como para Martinez e Lahore (1977), o planejamento permite definir os resultados, ou seja, prever o que se deseja alcançar, em um espaço de tempo, com recursos materiais e humanos, mediante procedimentos, estratégias e técnicas. Entende-se que esse mecanismo permitirá ao professor olhar para os objetivos traçados, podendo realizar previsões de tempo de execução de tarefa e



avaliar todo o processo, com isso o planejamento deve ser formulado buscando atender as necessidades que os alunos apresentam em sua vida social.

Entendemos que o planejamento é um conjunto coordenado e organizado de ações que visam alcançar a realização de determinados objetivos, ou seja, é um ato em que realizamos uma previsão do que se deseja realizar, podendo ser criado em um determinado tempo, executado e reformulado em outro, mas esse planejamento deve estar pautado na realidade de cada região.

O planejamento muitas vezes se torna de difícil compreensão, mas para facilitar esse processo, Turra et al (1995) apresentam a seguinte seqüência: primeiramente é preciso conhecer a realidade para, a partir daí, iniciar a fase da preparação, sendo nessa que se determina os objetivos, seleção e organização dos conteúdos, seleção e organização dos procedimentos de ensino, seleção dos recursos e seleção dos procedimentos de avaliação. Havendo passado por essas fases é o instante de colocar o plano em ação, ou seja, desenvolvê-lo, logo após o desenvolvimento passa-se para a última fase, a de aperfeiçoamento, que consiste na avaliação, *feedback* e replanejamento.

No entender de Piletti (1990), o planejamento de ensino consiste em demonstrar o que o professor ministrará em sua aula, para que os alunos alcancem os objetivos educacionais propostos e acontece em quatro etapas: o conhecimento da realidade, a elaboração do plano, a execução do plano e o aperfeiçoamento do plano.

São várias as conceituações sobre planejamento de ensino, mas de acordo com Turra et al (1995), com base em Mattos e Cappelletti, ele é uma:

Previsão inteligente e bem calculada de todas as etapas de trabalho escolar que envolvem as atividades docentes e discentes, de forma a tornar o ensino seguro, econômico e eficiente. Previsão de situações específica do professor com a classe. Processo de tomada de decisões bem informadas que visam a racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação de ensino aprendizagem, possibilitando melhores resultados e, em conseqüência, maior produtividade (TURRA ET AL, 1995, p. 19).



O planejamento permite realizar previsões do que se deseja alcançar através dos objetivos, mas, além disso, ele proporciona definir os resultados que se deseja alcançar.

Entendemos que o planejamento deve ser formulado com base na realidade existente, observando os recursos materiais, a estrutura do local, dentre outros aspectos, para que o mesmo tenha validade e que os resultados previstos possam ser alcançados.

Na concepção de Lopes (1991), o planejamento participativo proporciona a interação efetiva entre a escola e a realidade social. A participação de professores, alunos, pais, especialistas e demais pessoas que estão envolvidas nesse processo, seria um ponto que acarretaria contribuições e discussões para a produção de conhecimentos, tendo como referencial a realidade histórica das pessoas. Nesse sentido, o professor deve assumir uma ação pedagógica comprometida e consciente tendo como objetivo o processo educativo transformador para a realidade existente no local discutido.

Segundo Damis (1996), o planejamento parte da sociedade para a escola e da escola para a sociedade, nesse duplo sentido este processo aparece como um meio conservador e transformador da escola e da sociedade, no qual, na maioria das vezes, a prática reflexiva contribui para superar a função capitalista da instituição social. Neste sentido, o projeto político pedagógico não deve desconsiderar a definição de objetivos, estratégias de ação, etc, mas deve se ater também na compreensão crítica da relação dos elementos, às necessidades materiais, políticas, ideológicas, como totalidade da educação escolar. Baecker et al (1997) complementam que, para a elaboração de um planejamento, deve-se ter como referência as concepções de sociedade, de homem e de educação, visto que a sociedade é entendida como um meio onde o homem está inserido, sendo construtor dessa sociedade, e ao mesmo tempo influencia nas regras e normas que compõe. Essas regras podem ser refletidas e reconstruídas pelos homens para atender a sociedade, ocorrendo da mesma forma no planejamento.

É interessante que o planejamento realizado na escola esteja vinculado com a sociedade, possibilitando a esta uma oportunidade de participar desse processo,



no qual é de interesse e necessidade dos gestores que os alunos, os pais e as demais pessoas interessadas possam estar inclusas nesse meio, construindo assim um planejamento em conjunto (colaboração de todos), possibilitando informações que venham a ser necessárias para a formulação ou reformulação do mesmo, proporcionando uma discussão participativa, ou seja, uma permuta de aprendizagem

Segundo Hildebrandt e Laging (1986), torna-se evidente que o ensino não pode ser planejado no sentido de “[...] uma pista de mão única, através do qual são determinados exatamente os caminhos da aprendizagem que devem ser percorridos e as barreiras de aprendizagem das dificuldades que devem ser superadas.” (p. 36). Nesse sentido, o planejamento aparece como um mapa cartográfico didático, que proporciona ao aluno caminhos diferentes a serem percorridos, através desse processo o aluno poderá coletar e acumular novas experiências durante as aulas, podendo refletir como se dever prosseguir. No entender dos autores, o planejamento aparece como uma maneira para atingir as necessidades dos alunos, como por exemplo, a preparação dos meios de solução. Assim, não significa que o professor deva ter um plano para todas as ações dos alunos (receitas prontas), mas que seja possível ao professor ter indicações e sugestões de ações a serem tomadas.

Uma característica do planejamento que tanto Piletti (1990) quanto Turra et al (1995) abordam é a flexibilidade, pois, para eles, a flexibilidade possibilita os possíveis reajustamentos, ou seja, permite alterações, restrições ou suspensão de um determinado elemento previsto.

Vianna (1986) também comenta que o planejamento deve ser flexível, adaptado a cada momento e envolver decisões comunitárias em um processo em que esteja presente a decisão da maioria, tendo como tarefa a educação do brasileiro individualmente ou socialmente, a partir das necessidades de mudanças estruturais a fim de alcançar interesses e objetivos comuns.

O planejamento deve ser maleável, nesse sentido o que foi antes pré-determinado pode não vir a ser executado, e o que não foi pensando anteriormente no ato do planejamento, mas que surgiu no decorrer do tempo da execução, deverá, então,



ser reformulado e executado posteriormente sem, contudo, ser desajustado com os objetivos antes previstos. Para Hurtado e Guillermo (1988), o planejamento para se tornar seguro, objetivo e eficiente “deve apresentar as seguintes características: continuidade; previsão; clareza; flexibilidade; objetividade e validade psicológica (p. 129)”. No entender dos autores, todas as características são importantes e devem se apresentar interligadas e inter-relacionadas harmonicamente.

Piletti (1990) e Turra et al (1995) descrevem outras características: para Piletti (1990), o planejamento deve ser elaborado em função das necessidades e da realidade apresentada pelos alunos; ser claro e preciso, isto é, os enunciados devem apresentar indicadores bem exatos e sugestões bem concretas para o trabalho a ser realizado; ser elaborado em interna correlação com os objetivos visados; ser elaborado tendo em vista as condições reais e imediatas do local, tempo e recursos disponíveis. E para Turra et al (1995), deve possuir coerência, seqüência e precisão dos objetivos. A coerência deve assegurar perfeita coesão entre as partes do planejamento, de maneira que não tomem direções diferentes; a seqüência deve possuir uma linha ininterrupta, no qual as atividades propostas não fiquem jogadas ao acaso, mas aconteça de forma ordenada da primeira à última; a precisão dos objetivos significa que os enunciados devem aparecer de maneira clara e objetiva, não dando margem à dupla interpretação.

A importância do planejamento, segundo Markes (1973), é que garante ao professor um progressivo aperfeiçoamento, abrindo novos horizontes e perspectivas quanto ao conteúdo e métodos de ensino, tornando os ensinamentos mais metódicos, construtivos e eficazes, reajustáveis às necessidades reais dos alunos em sua vida social. Mas já para Damis (1996), o planejamento se torna importante, na medida em que, além de significar a racionalização dos meios para a escola garantir a reprodução, a manutenção e a produção do sistema, pode significar também, uma maneira de compreender criticamente a adequação do homem ao modelo progressivo de educação, desenvolvido pela sociedade.

Segundo Piletti (1990), planejar as atividades de ensino é importante, pois possibilita alguns pontos interessantes entre eles: evita a rotina e a improvisação;



contribui para a realização dos objetivos almejados; promove a eficiência do ensino; garante uma maior segurança na direção do ensino; garante economia de tempo e energia. Esses pontos apresentados proporcionam ao professor motivos que o levem a participar e preparar seus planos, possibilitando que consiga fazer um planejamento que atenda às necessidades apresentadas pelos educandos.

O planejamento participativo também se faz importante de acordo com Viana (1986), porque aparece como uma nova forma de pensar, decidir e agir, podendo conduzir a bons resultados, em virtude da ocorrência de grande número de falhas, descontinuidade e não credibilidade. Para a autora, somente as pessoas conscientes poderão reverter esse quadro que encontramos na escola.

Nessa perspectiva, a autora ainda comenta que os resultados encontrados serão analisados, não só pelos professores, administradores escolares, mas também com a participação dos alunos, dos seus pais e da comunidade. Podemos notar que o aluno é encarado como um autor e não como um mero expectador de sua história.

Entendemos que o planejamento se faz importante tanto para o professor quanto para os alunos, já que direciona o caminho a ser percorrido, pois necessitamos planejar o que queremos realizar. Na área escolar isso é fundamental, pois o planejamento proporcionará realizar as previsões e conseguir executá-las, para atingirmos os objetivos e finalidades traçadas.

Turra et al (1995) enumeram alguns objetivos do planejamento de ensino, entre eles: racionalizar as atividades educativas; assegurar um ensino efetivo e econômico; conduzir os alunos ao alcance dos objetivos; verificar o ritmo do processo educativo. Além disso, previne as vacilações do professor, dando-lhe maior segurança na concretização dos objetivos previstos, possibilitando a verificação da qualidade e da quantidade do ensino que está sendo orientada para o educando, na escola.

Hurtado e Guillermo (1988) e Viana (1986) coincidem na afirmação de que o planejamento visa o processo ensino-aprendizagem, ou seja, que o planejamento seja efetivo e eficiente, para atender às necessidades dos educandos e para possibilitar aos docentes a tomada de decisões que evitem a improvisação, e que visem à melhoria



dos métodos e técnicas pedagógicas e à adequação dos conteúdos programáticos às necessidades bio-psico-pedagógicas e sociais da criança no estado de desenvolvimento, principalmente na Educação Física.

De acordo com Nérici (1988), o planejamento de ensino possui alguns objetivos mais significativos, que são

dar uma visão global e detalhada do ensino a ser levado a efeito em uma atividade, área de estudo ou disciplina; racionalizar as atividades docentes e discentes; tornar o ensino mais eficiente; tornar o ensino mais controlado; conduzir os educandos mais seguramente para os objetivos desejados; possibilitar um acompanhamento mais eficiente dos estudos dos educandos; evitar improvisações; entre outros (p. 223)

Além dos objetivos, Libâneo (1994) estabelece algumas funções para o planejamento de ensino: explicar princípios, diretrizes e procedimentos de trabalho docente; expressar os vínculos existentes entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional; assegurar a organização e coordenação do trabalho docente; prever objetivos, conteúdos e métodos; assegurar a unidade e coerência do trabalho docente; atualizar o conteúdo do plano; e por último facilitar a preparação das aulas.

Entendemos que os objetivos do planejamento aparecem para assegurar a efetivação do mesmo, concedendo ao professor suportes para alcançar os objetivos, não se desviar do que foi planejado e proporcionar uma leitura de todo o processo. Além de conhecer a realidade, devemos ter pelo menos uma noção de sociedade, já que estaremos realizando um planejamento no qual evitaremos equívocos que podem prejudicar todo o processo.

Para Libâneo (1994), o planejamento escolar é uma tarefa docente, sendo o meio para as promoções das ações e também um meio de pesquisa e reflexão que está, muitas vezes, ligada à avaliação. São previstas atividades em torno da organização e coordenação, havendo uma revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento escolar cumpre um serviço: facilitar a aula do professor. Nesse sentido, o ato de planejar aparece como um “fio condutor” de sua ação enquanto professor, isso significa que o planejamento é um caminho a ser percorrido durante um período, tempos maiores ou menores como a aula, assim o professor prevê o que irá ministrar e no



momento da aula, expõe o que foi formulado. Sem esse fio (caminho) o professor perderia de vista a seqüência lógica dos conteúdos, o desenvolvimento harmônico das atividades e a inter-relação dos objetivos, conteúdos e métodos (MEDEIROS, 1998).

3 Tipos de Planejamento: plano de curso, plano de unidade e plano de aula

Compartilhando do mesmo ideal, mas com conceitos diferentes a respeito das formas de planejamento, para Turra et al (1995), durante um período (ano ou semestre) letivo, o professor pode organizar três tipos de ensino, pela seqüência de abrangência: o plano de *curso*, de *unidade* e de *aula*. O plano de curso é global, pois abrange toda a ação a ser empreendida. O plano de unidade disciplina partes do plano de curso, ou seja, divide-se o plano de curso para obter o de unidade. O plano de aula especificamente será a realização das tarefas diárias na aula e visa a concretização dos planos anteriores.

Piletti (1990) e Nérici (1992) também organizam desta forma os tipos de planejamento. No entender destes dois autores, plano de curso é a previsão de determinados conjuntos de conhecimentos, atitudes e habilidades a serem atingidas em um período de tempo por uma turma. Plano de unidade é uma especificação maior que o plano de curso, formado de assuntos inter-relacionados, assim a unidade deve ser planejada servindo de base e apoio, para alcançar os objetivos e conteúdos, propostos pela unidade de ensino. Plano de aula é uma previsão mais exata quanto ao conteúdo, materiais e atividades didáticas, ou seja, é uma seqüência de tudo que vai ser ministrado e desenvolvido no dia letivo. Assim, a aula é a sistematização das atividades propostas em um momento, no qual o professor e aluno se relacionam numa perspectiva de ensino-aprendizagem.

Podemos dizer que o período do planejamento contemplado pelo plano de curso é mais amplo que os outros, podendo ser anual ou semestral; já o plano de unidade é em menor proporção, pois o planejamento está mais próximo de se realizar, podendo ser preparado para bimestres ou meses, e o planejamento do plano de aula,



geralmente é realizado próximo ao dia letivo (para a aula), ou seja, o mais próximo possível de sua execução, sendo considerado o mais específico.

Para que o planejamento seja eficiente ele dependerá, segundo Turra et al (1995), de organização, coerência e flexibilidade, pois a responsabilidade de formulá-lo é indiscutível. Ainda, as autoras expõem que o planejamento pode ser realizado de duas maneiras, a individual (apenas um professor) ou em grupo (conhecida como cooperativa), no qual são estabelecidas ações comuns, tendo como objetivo alcançar resultados semelhantes e bastante válidos para a comunidade que está sendo atendida.

Na construção de um planejamento poderão ocorrer quatro equívocos, conforme Sayão e Muniz (2004): o primeiro diz respeito ao planejamento realizado no início do ano, camuflando uma visão de algo atual, pois é função do planejamento organizar toda a ação do professor durante o ano; o segundo é a falta de percepção que o professor tem, já que copia o planejamento anterior; o terceiro refere-se à confecção do planejamento que muitas vezes é realizado de forma isolada; o último que pode acontecer é o planejamento se desligar do projeto político pedagógico, ocorrendo a perda de seu referencial, ou seja, não sabendo aonde se quer chegar.

Sabermos que o conceito do planejamento, sua formulação, execução e reformulação se fazem necessários, mas o uso criativo e racional do planejamento em todas as esferas (planos de curso, de unidade e de aula) torna-se de igual modo importante. Assim, o professor pode e deve realizar uma reflexão sobre a melhor maneira de ensinar uma atividade, durante o ano ou período em que for lecionar, não esquecendo que o planejamento coletivo é uma maneira de alcançar os objetivos da maioria em detrimento da realidade encontrada.

4 Algumas Considerações

Em síntese, planejamento é uma especificação do programa de ensino, um facilitador da tarefa do professor, ou seja, o planejamento é um mecanismo para guiar a ação do professor, no entender de Medeiros (1998). Isto inclui, segundo Libâneo



(1994), a racionalização, organização, coordenação do seu agir, interligando os conteúdos escolares e as questões sociais.

Conforme Martins (2000) e Libâneo (1994), o planejamento é função do próprio professor, cabendo a ele também a revisão e adaptação das atividades didáticas, no desenrolar do processo de ensino. Ainda conforme estes autores (Martins, 2000; Libâneo, 1994, Medeiros, 1998; e Nérici, 1992), o planejamento é um momento de reflexão acerca de como conduzir o ensino para que os alunos alcancem os objetivos pré-determinados, ou seja, reflexão sobre a sua prática pedagógica. Ele não é pronto e acabado, deve estar em constante revisão e reflexão, sofrendo modificações devidas frente às condições reais.

Segundo Marques (1979), o planejar é uma atividade de suma importância para garantir eficiência de desempenho. O planejamento estabelece requisitos importantíssimos que prevêm alguns instrumentos de trabalho e de medidas, com o objetivo de fiscalizar sua prática pedagógica e corrigi-la constantemente, buscando melhor adequá-las às intenções almeçadas, pelas atividades que se realizam. Dentre esses requisitos temos: a definição dos resultados que se quer alcançar, em qual período de tempo ocorrerá às atividades, com quais recursos materiais e humanos e por meio de que procedimentos metodológicos, estratégias e técnicas de ensino essa informação será transmitida. Segundo o autor, o planejamento possibilita a fragmentação do conhecimento em pequenas partes e unidades, adaptando o conteúdo às condições de aprendizagem do aluno, para possibilitar o aprendizado do que lhe é realmente importante, seqüenciado de maneira lógica e interessante.

O planejamento possibilita a distribuição equitativa da atividade do professor e do aluno, de forma a evitar que, em qualquer momento, o ensino assumira as características de um monólogo sem sentido [...] O planejamento é importante na educação porque garante ao professor um progressivo aperfeiçoamento, abrindo-lhe novas e mais ricas perspectivas quanto ao conteúdo e quanto ao método, torna o ensino mais metódico, construtivo e eficaz, reajustando-o continuamente aos progressos da ciência, às necessidades reais dos alunos e às exigências da vida social em constante evolução. (MARQUES, 1979, p. 115;123)



De acordo com Medeiros (1998), estruturar ou organizar uma aula sem ter um referencial sobre o que, o porquê e o como transmitir certo conteúdo/assunto, torna esse fazer muito mais embaraçoso. Segundo a autora, o planejamento é o “fio condutor” da prática docente, e na ausência deste o professor desproverá de uma direção conexa entre as informações a serem repassadas, do desenvolvimento coerente das atividades e da articulação entre objetivo, conteúdo e método. Esta autora comenta que, comumente, os planejamentos não transmitem de fato a realidade da atividade, ou seja, a construção do planejamento vem ao encontro apenas de uma obrigação institucional, e quando terminada a elaboração, ele é rapidamente “engavetado”. Nessa circunstância o planejamento só figuraria uma tremenda perda de tempo e a prática do professor certamente necessitaria de uma organização sistematizada.

Conforme os autores comentados neste artigo, é fundamental que os professores conheçam detalhadamente a realidade, ou seja, o contexto social de onde e de quem ele irá trabalhar. Desta maneira, o planejamento se estabelece como viabilidade do sucesso da educação e da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAECKER, Ingrid Mariane et al. Projeto construindo um planejamento para a disciplina Educação Física. In: **Anais do X Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte. Renovações**, modismo e interesse do CBCE, Goiânia-GO, 1997. p. 146-154.
- DAMIS, Olga Teixeira. Planejamento escolar: expressão técnico político da sociedade. In: VEIGA, Ilma Passos Alcântara. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1996.
- HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986.
- HURTADO, Melcherst; GUILLERMO, Jonhann Gustavo. **O ensino da Educação Física**, uma abordagem didático metodológica. Porto Alegre: Prodil, 1988.



- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.
- LOPES, Antonia Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. In: VEIGA, Ilma Passos Alcântara (Coord). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1991. p. 41-52.
- MARQUES, Juracy C. **A aula como processo: um programa de auto ensino**. Porto Alegre: Globo, 1979.
- MARTINEZ, Maria Josefina; LAHORE, Carlos E. Oliveira. **Planejamento escolar**. São Paulo: Saraiva, 1977.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica / Didática prática: para além do confronto**. São Paulo: Loyola, 2000.
- MEDEIROS, Mara. **Didática e prática de ensino de educação física: para além de uma abordagem formal**. Goiânia: UFG, 1998.
- NÉRICI, Imédeo Giusepe. **Didática uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1988.
- NÉRICI, Imédeo Giusepe. **Didática geral dinâmica**. São Paulo: Atlas, 1992.
- PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1990.
- SAYÃO, Marcelo Nunes; MUNIZ, Neyse Luz. O planejamento da Educação Física escolar: um possível caminho para a formação de um novo homem. **Pensar a prática**. Revista da pósgraduação em Educação Física/ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física, Goiânia, vol. 7, nº 2, p.187-203, 2004.
- TURRA, Clódia Maria Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto alegre: Sagra, 1995.
- VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola**. Um desafio ao educador. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1986.